

[DINÂMICAS REGIONAIS NA REGIÃO CENTRO]

INDICADOR REGIONAL DE LISBOA *LISBON INDEX*

A Comissão Europeia (CE) divulgou recentemente os resultados de um novo índice que produziu – o Indicador Regional de Lisboa (*Lisbon Index*). Este índice pretende medir o distanciamento das regiões NUTS II da União Europeia (UE) face aos oito principais objectivos estabelecidos na Estratégia de Lisboa para 2010 em matéria de emprego, educação e investigação e desenvolvimento (I&D).

A metodologia de construção deste indicador assentou em quatro premissas:

- construir um índice de fácil compreensão e interpretação que reflectisse os objectivos traçados na Estratégia de Lisboa;
- assegurar que ao longo do tempo e em cada ano um mesmo valor significa um mesmo desempenho;
- evitar duplas ou triplas contagens (através da utilização para o índice de indicadores individuais que não se sobrepõem em termos de cálculo) e
- combinar indicadores individuais de forma que as variações nestes indicadores tenham o mesmo peso nas variações do indicador compósito.

Neste indicador foi privilegiada como unidade de medida o distanciamento face aos oito objectivos definidos na Estratégia de Lisboa em detrimento dos próprios valores absolutos dos vários indicadores, que dificultariam a análise dos dados. Cada um dos oito indicadores foi transformado, numa primeira fase de cálculo, num valor que traduz uma distância face ao objectivo e que varia entre 0 a 1 (a região que se encontra mais afastada dos objectivos tem o valor 0 enquanto a região que o atinge ou o excede tem o valor 1). Posteriormente, todos estes valores individuais foram combinados e transformados em valores que variam entre 0 e 100. Desta forma, uma região toma o valor 100 se atingiu, em 2007, os oito objectivos e toma o valor 0 se for a região mais afastada de todos eles¹⁹.

¹⁹ Tanto em 2000 como em 2007, apenas uma região europeia atingiu os oito objectivos, assumindo o valor 100: em 2000 uma região da Suécia e em 2007 uma região da Finlândia.



Os resultados mostram que, em média, as regiões europeias aumentaram 11,4 pontos no Indicador Regional de Lisboa entre 2000 e 2007 (passando de 57,3 para 68,7), aproximando-se dos oito objectivos definidos na Estratégia de Lisboa. Observou-se uma melhoria do posicionamento da UE27 em todos os indicadores individuais, com excepção do indicador peso da despesa das empresas em I&D no PIB que se afastou, neste período, do valor estabelecido como meta para 2010. É ainda de salientar que há diferenças de desempenho entre as regiões que decorrem dos níveis de desenvolvimento avaliados tendo em conta o seu valor de PIB *per capita*²⁰. Em 2007, as regiões beneficiárias do programa convergência e as regiões em transição (regiões *phasing-in* e *phasing out*) encontravam-se mais distantes da maioria dos objectivos do que as regiões competitividade e emprego. Esta situação torna-se mais evidente no valor do próprio indicador sintético, uma vez que as regiões competitividade e emprego já ultrapassavam, em 2007, o valor da média comunitária enquanto as regiões de convergência e em transição se encontravam neste ano ainda aquém do valor da UE27 registado em 2000.

²⁰ Tomando como referência o PIB *per capita* em relação à média da União Europeia, as regiões foram classificadas, para efeitos dos instrumentos financeiros comunitários e do cumprimento da política de coesão, em regiões de convergência (quando valor do PIB *per capita* é inferior a 75% da média da UE25), regiões em regime transitório *phasing-out* (do objectivo da convergência) e *phasing-in* (para o objectivo competitividade e emprego) e ainda regiões da competitividade e emprego.

Indicador Regional de Lisboa por componentes e segundo os tipos de regiões

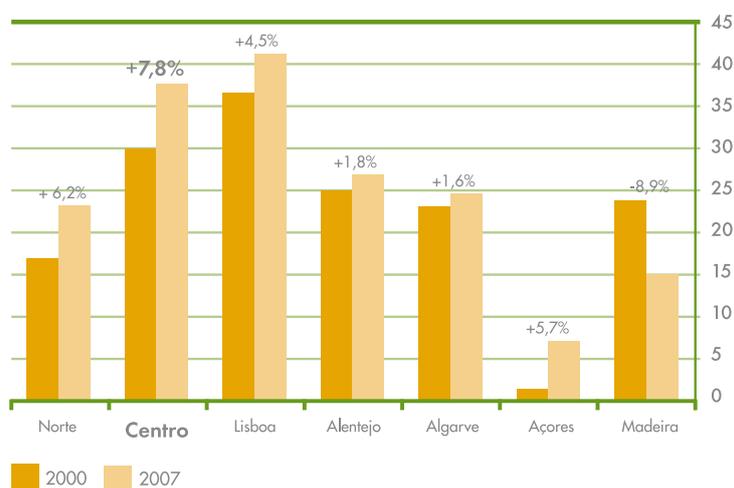
	Objectivo da Estratégia de Lisboa ²¹	UE27		Regiões de convergência	Regiões em transição	Regiões competitividade e emprego
		2000	2007	2007		
Taxa de emprego dos homens dos 15 aos 54 anos (%)	85	75,5	76,2	70,0	76,6	79,5
Taxa de emprego das mulheres dos 15 aos 54 anos (%)	64	59,0	63,2	55,7	58,6	67,7
Taxa de emprego dos indivíduos dos 55 aos 64 anos (%)	50	37,1	44,7	38,7	43,6	47,7
Taxa de abandono escolar dos indivíduos dos 18 aos 24 anos (%)	10	17,6	15,2	16,3	20,7	14,5
Peso dos indivíduos dos 20 aos 40 anos que atingiram o ensino secundário (%)	85	75,3	77,6	79,4	71,9	77,1
Participação em programas de aprendizagem ao longo da vida por indivíduos dos 25 aos 64 anos (%)	12,5	6,9	9,2	5,0	8,1	11,1
Peso da despesa das empresas em I&D no PIB (%)	2,0	1,2	0,7	0,3	0,4	1,4
Peso da despesa do Estado, do ensino superior e das instituições sem fins lucrativos em I&D no PIB (%)	1,0	0,7	1,2	0,5	0,6	0,7
Indicador Regional de Lisboa	100	57,3	68,7	41,8	49,7	75,2

²¹ As metas definidas na Estratégia de Lisboa foram recalculadas através de transformações aos indicadores por forma a que estes ficassem mutuamente exclusivos, evitando assim duplas contagens no índice (nomeadamente nos indicadores de emprego e de I&D).

Em Portugal, entre 2000 e 2007, todas as regiões se aproximaram do objectivo do Indicador Regional de Lisboa (100), com excepção da Madeira que se afastou.

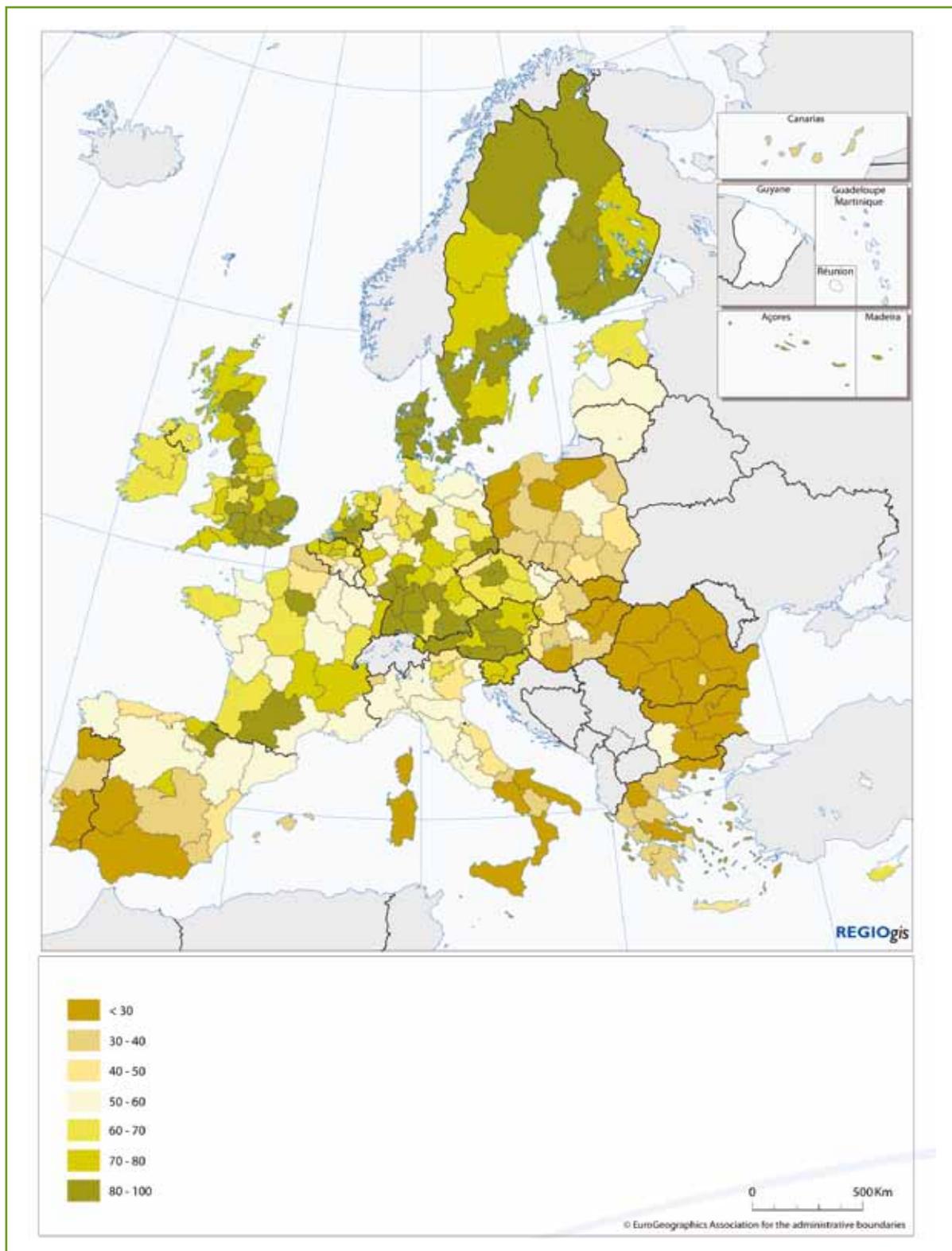
A Região Centro foi a região do país que mais se destacou, já que foi a que mais cresceu neste indicador entre 2000 e 2007 (7,8%), quando apresentava já em 2000 um bom desempenho face às restantes regiões do país. É ainda de referir que face às restantes regiões de convergência (Norte e Alentejo no Continente e os Açores) é a que apresenta melhores valores do índice, tendo também superado os valores registados pela Madeira (região em transição). Apesar do forte aumento no indicador, manteve-se, em 2007, na segunda posição em termos do desempenho global no índice, sendo assim apenas superada pela única região de competitividade e emprego do país (Lisboa). No entanto, a distância relativa face a Lisboa diminuiu, passando de uma distância de 6,8 pontos em 2000 para apenas 3,5 pontos em 2007.

Indicador Regional de Lisboa nas regiões NUTS II portuguesas, 2000 – 2007



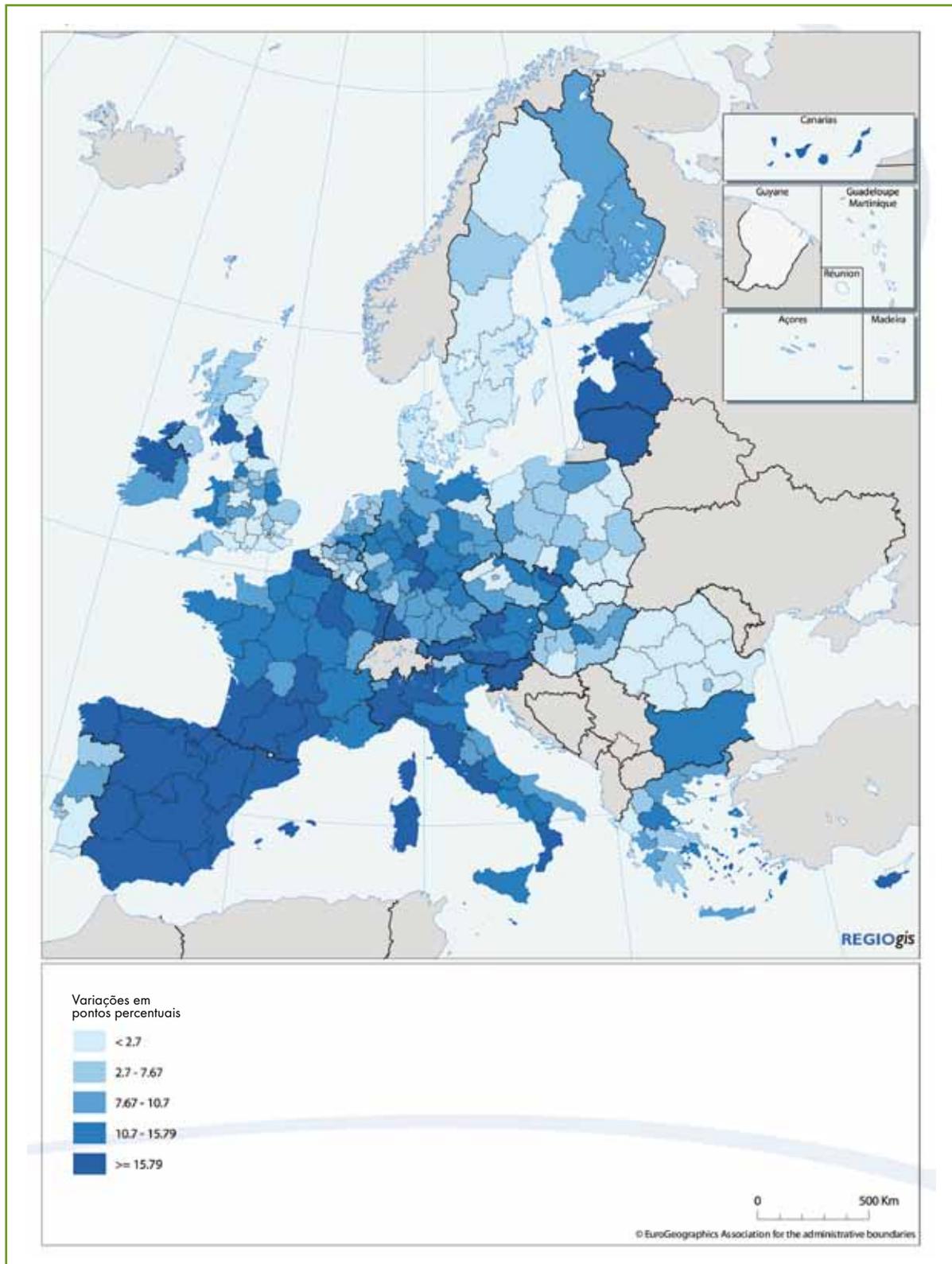
Face ao contexto europeu, no *ranking* das 267 regiões europeias em análise, a Região Centro assume, em 2007, a posição 206 no Indicador Regional de Lisboa, tendo sido a única região portuguesa a melhorar o seu posicionamento neste *ranking* entre 2000 e 2007. Foi também a região do país com maior variação entre 2000 e 2007.

Indicador Regional de Lisboa: posicionamento face aos objetivos definidos na Estratégia de Lisboa, por regiões NUTS II, 2007



Fonte: http://ec.europa.eu/regional_policy/index_en.html

Varição do Indicador Regional de Lisboa, por regiões NUTSII da UE27, entre 2000 e 2007



Fonte: http://ec.europa.eu/regional_policy/index_en.html

De seguida, é apresentada uma análise mais detalhada, para as regiões portuguesas, tendo em conta cada objectivo individual definido na Estratégia de Lisboa para 2010. Esta análise, com enfoque particular em cada um dos objectivos, permite aferir acerca dos pontos fortes e fracos das várias regiões e em que matérias será mais importante actuar em termos de políticas públicas.

Deste exercício, conclui-se que a Região Centro apresentava, face às restantes regiões do país e aos objectivos para 2010, um bom desempenho em matéria de emprego, devendo, no entanto, melhorar o seu desempenho no que respeita à escolaridade/educação e ao investimento em I&D (apesar de em termos relativos face às restantes regiões do país e à média nacional se encontrar, na generalidade bem posicionada).

No que se refere ao **emprego** são considerados os indicadores:

- taxa de emprego dos homens dos 15 aos 54 anos
- taxa de emprego das mulheres dos 15 aos 54 anos
- taxa de emprego dos indivíduos dos 55 aos 64 anos

A Região Centro foi a região do país com maior taxa de emprego da população masculina dos 15 aos 54 anos, distando 5,6 pontos percentuais (p.p.) do objectivo (metade da distância que as regiões com menor valor deste indicador - Lisboa e Madeira - ainda distam do objectivo). Também no segmento da população feminina dos 15 aos 54 anos, a Região Centro e Lisboa são as duas regiões que registavam melhor taxa de emprego, estando em conjunto com o Algarve acima da média nacional. Neste indicador, apenas as regiões da Madeira, Norte e Açores estão aquém do objectivo. A Região Centro é também a região que regista a mais elevada taxa de emprego da população com idade entre os 55 e os 64 anos, estando já 12 p.p. acima da meta estabelecida para 2010. A distância relativa face à segunda região do país com maior valor deste indicador (Algarve) ultrapassava já os 8 p.p.. Norte e Lisboa são as regiões mais afastadas da média nacional e, conseqüentemente, da meta.

Para avaliar a componente da **escolaridade/educação** consideraram-se, para o Indicador Regional de Lisboa, os indicadores:

- taxa de abandono escolar dos indivíduos dos 18 aos 24 anos
- peso dos indivíduos dos 20 aos 24 anos que atingiram o ensino secundário
- participação em programas de aprendizagem ao longo da vida por indivíduos dos 25 aos 64 anos

A análise do indicador taxa de abandono escolar dos indivíduos dos 18 aos 24 anos é contrária a todos os restantes indicadores já que um menor valor equivale a um melhor desempenho. Assim, das regiões do Continente, Lisboa e a Região Centro são mais uma vez as regiões com melhores desempenhos, registando as mais baixas taxas de abandono escolar, apesar de ainda se encontrarem muito distantes do objectivo. Também o peso da população dos 20 aos 24 anos que atingiu o ensino secundário como nível de escolaridade obtido, Lisboa e a Região Centro foram as que registaram valores mais elevados, estando acima da média nacional. Neste indicador todas as regiões portuguesas se encontravam bastante afastadas da meta para 2010. Igualmente afastadas do objectivo de 12,5%, todas as regiões portuguesas apresentam valores abaixo de 5% para o indicador participação em programas de aprendizagem ao longo da vida por indivíduos dos 25 aos 64 anos. No entanto, mais uma vez são a Região Centro e Lisboa que registam maior participação e fixando-se acima da média nacional.

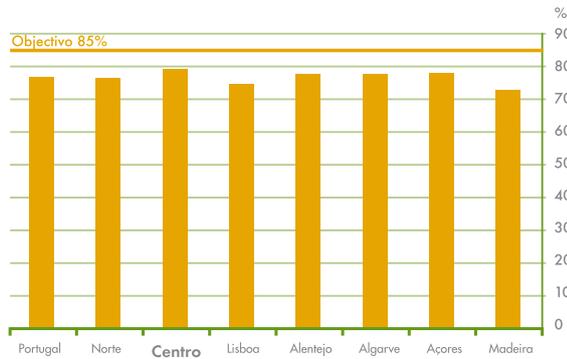
Relativamente ao **investimento efectuado em I&D** pelos vários sectores de execução, foram considerados no exercício os indicadores:

- peso da despesa das empresas em I&D no PIB
- peso da despesa do Estado, do ensino superior e das instituições sem fins lucrativos em I&D no PIB

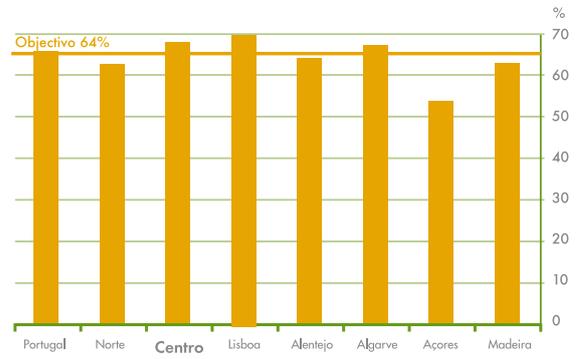
Lisboa era a região do país com maior peso da despesa efectuada pelas empresas em I&D no PIB, sendo a única acima da média nacional. No entanto, o Norte e a Região Centro eram, com valores muito semelhantes, as segunda e terceira regiões do país com maiores valores de I&D investidos pelas empresas. No que se refere à despesa em I&D pelos outros sectores de execução (estado, ensino superior e instituições sem fins lucrativos), todas as regiões portuguesas se situavam, aquém do objectivo. Em termos de posicionamento relativo face às restantes regiões do país, destacavam-se Lisboa, Norte e a Região Centro por apresentarem, por esta ordem, os maiores valores de despesa efectuada pelo Estado, pelo ensino superior e pelas instituições sem fins lucrativos em I&D no PIB.

Indicador Regional de Lisboa: posicionamento face aos objetivos definidos na Estratégia de Lisboa, por regiões NUTSII 2007

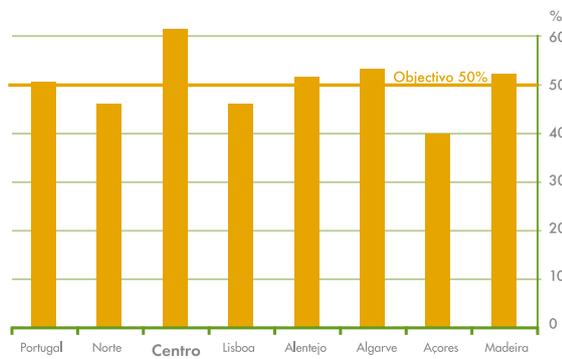
Taxa de emprego dos homens dos 15 aos 54 anos



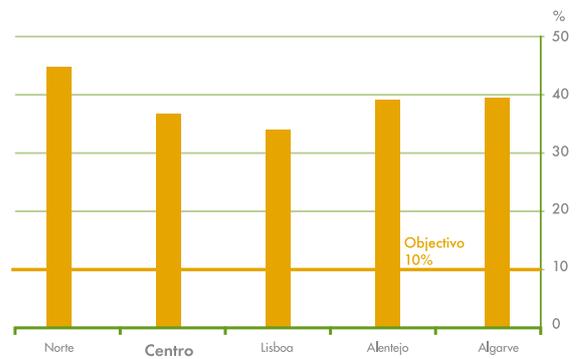
Taxa de emprego das mulheres dos 15 aos 54 anos



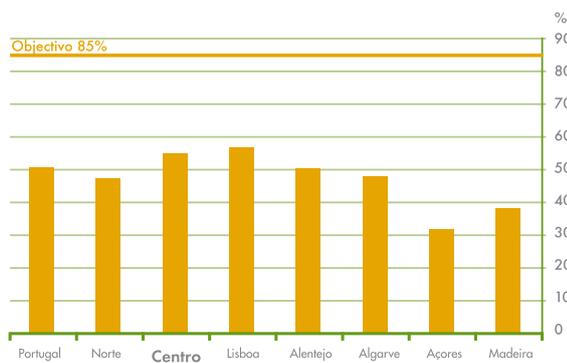
Taxa de emprego dos indivíduos dos 55 aos 64 anos



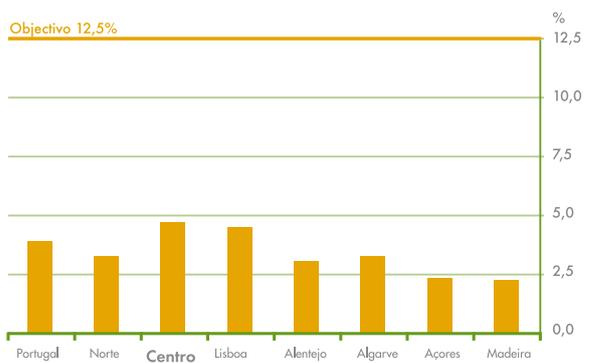
Taxa de abandono escolar dos indivíduos dos 18 aos 24 anos



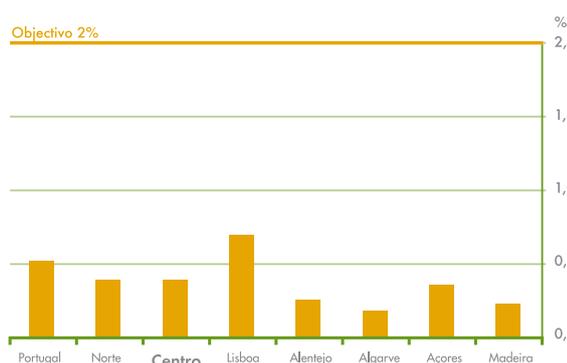
Peso dos indivíduos dos 20 aos 24 anos que atingiram o ensino secundário



Participação em programas de aprendizagem ao longo da vida por indivíduos dos 25 aos 64 anos



Peso da despesa das empresas em I&D no PIB



Peso da despesa do Estado, do ensino superior e das instituições sem fins lucrativos em I&D no PIB

